

Ulysses se licencia em agosto

BRASÍLIA — O deputado Ulysses Guimarães pretende pedir licença do mandato à Câmara, em agosto, para se dedicar inteiramente à campanha presidencial. O candidato do PMDB só não tomou ainda esta decisão por que deseja participar e comandar o partido na votação das leis complementares à nova Constituição. Segundo revelou o deputado Fernando Gasparian (SP), Ulysses quer ficar livre de compromissos no segundo semestre para percorrer o País até novembro.

Nos últimos dias, o candidato peemedebista tratou de preparar um longo roteiro de viagens e conversas com lideranças de partido em todo o País, mas garante não estar preocupado em fazer seu nome subir agora nas pesquisas de opinião pública. Gasparian in-

formou que, se no final de agosto a candidatura tiver alcançado 9%, "Ulysses achará ótimo".

A tranqüilidade do candidato, porém, não contagia os parlamentares ligados ao vice na chapa e o PMDB, Waldir Pires. "Estou angustiado", desabafou ontem o ex-prefeito de Cuiabá, Dante de Oliveira, em conversa com o presidente do PMDB, Jarbas Vasconcellos. "Faz 30 dias que temos candidato e não criamos estrutura nem logotipo de campanha", queixou-se. Jarbas se limitou a relatar, com entusiasmo, o resultado de um encontro entre ele e o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, anteontem. Arraes resolveu apoiar a chapa Ulysses-Waldir, arregaçar mangas e trabalhar, de acordo com Jarbas.

Tal decisão abre o caminho de volta do PMDB dos governadores do Ceará, Tasso Jereissati que se mantinha indefinido, e, do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo, que ameaçava apoiar o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

INDISPOSIÇÃO

A intenção de Ulysses de utilizar a Constituição como instrumento de campanha tem esbarrado na indisposição de seu partido. Os peemedebistas reconhecem que Ulysses só poderá percorrer o País divulgando a Carta como obra do PMDB depois de apreciadas as leis complementares que tornam aplicáveis os direitos nela assegurados. Mas pouco, ou quase nada, fazem neste sentido.

O líder do PMDB na Câmara, deputado Íbsen Pinheiro, ficou encarregado de selecionar

os projetos prioritários e elaborar um programa de votação. Mas, até agora, não se preocupou em pesquisar os assuntos mais urgentes. A prova da falta de empenho do líder nesta missão é o fato de ele desconhecer as propostas já apresentadas e em condições de entrar em plenário. "Eu não sei nem quantos projetos de regulamentação da Constituição existem", confessou Íbsen.

Na outra ponta está o deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), presidente da Comissão de Constituição e Justiça, por onde passam todas as propostas de lei. Jobim teria condições de preparar, com agilidade, um pacote para votação urgente. Mas, por causa de atritos com Íbsen, decidiu se afastar do processo, apesar de não se negar a fornecer subsídios.